

SESSÕES DO PLENÁRIO

11ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de abril de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- (Lê):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial que outorga o Título de Cidadão Baiano ao Presidente da FINEP, Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Dr. Luís Manoel Rebelo Fernandes, proposta pelo deputado Jean Fabrício Falcão.

Convido para compor a Mesa o proponente desta sessão, meu querido amigo Secretário da Mesa Diretora da Assembleia, deputado Fabrício Falcão; a Srª Secretária de Políticas para as Mulheres, Olívia Santana; o Sr. Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes, Álvaro Gomes; o Sr. Vice-reitor, professor Paulo César, representante do reitor na Universidade Federal da Bahia, João Carlos Pires da Silva; a minha querida amiga deputada federal, Alice Portugal; o meu querido amigo deputado federal Daniel Almeida, Presidente do PCdoB ; o vice-reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, professor Fábio Félix; e o Sr. Secretário de Ações Estratégicas do município de Lauro de Freitas, Nei Campelo. (Palmas.)

Designo o cerimonial desta Casa para conduzir a este recinto o Presidente da FINEP, Financiadora do Estudo e Projeto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Dr. Luis Manoel Rebelo Fernandes. (Palmas.)

Convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Fabrício Falcão, autor da proposição para fazer a saudação ao homenageado.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Boa-tarde a todos e a todas, quero agradecer a presença e participação de todos que estão aqui hoje nesta importante sessão solene para nós. Quero aqui saudar e agradecer a presença do Presidente da Assembleia, meu amigo deputado estadual Marcelo Nilo, saudar a grande Secretária de Políticas Brasileiras Olívia Santana, grande militante da Bahia e aqui de Salvador, Secretária do Governo Rui Costa; saudar o Ilmo Sr. deputado estadual Sr. Álvaro Gomes, hoje secretário do Trabalho, Esporte, Emprego e Renda; Álvaro, como deputado, foi um dos mais destacados da história da Assembleia. Eu até estava brincando mais cedo dizendo que Álvaro ganhou os prêmios de melhor parlamentar, o mais presente, o que

mais apresentou projetos de lei, um dos mais sérios da história do Parlamento baiano. Hoje faz um grande trabalho, enquanto secretário de Estado, substituindo o também grande secretário, colega Nilton Vasconcelos; saúdo o Sr. Vice-Reitor, professor Paulo César Miguez, representante do prof. João Carlos, reitor da Universidade; a deputada federal Alice Portugal, grande guerreira, como digo, um trator, deputada para todas as horas; o presidente estadual do PCdoB e deputado federal Daniel Almeida, deputado bastante prestigiado no Estado da Bahia e no Parlamento Nacional; o Sr. Vice-Reitor da Uesb, professor Fábio Félix, aqui representando o reitor e aquela importante instituição de ensino estadual; o ex-secretário da Copa do Mundo na Bahia e, hoje, secretário de Assuntos Estratégicos do município de Lauro de Freitas, Nei Campelo; e essa figura maravilhosa que é Luís Fernandes.

Luís Fernandes foi fruto de uma ação, e o secretário Nei Campelo me lembrou da importância do nome de Luís Fernandes como grande intelectual brasileiro, nome dos mais respeitados na Academia Brasileira, professor de relações internacionais. É uma figura que tem prestado um grande serviço ao Brasil por onde quer que passe, seja na Academia ou quando foi secretário executivo do Ministério do Esporte, naquele momento em que o Brasil sediou o evento que a imprensa disse que seria uma catástrofe, a Copa do Mundo. Disseram que não daria certo, que iria colocar o Brasil como um país que não conseguiu fazer um evento. O resultado é que pegamos um dos eventos mais importantes do mundo e demos um show de excelência em todos os serviços, não só ofertados pelo governo federal, através do Ministério dos Esportes, com Aldo Rabelo, e Luís Fernandes, como secretário executivo.

Também nos estados a Copa foi um sucesso e mostrou a capacidade do governo federal e do povo brasileiro em sediar tão importante evento esportivo. Como serão também as Olimpíadas, com toda a certeza, ano que vem, presididas pela nossa presidente Dilma.

Luís hoje, presidente do Sinep, também foi anteriormente secretário executivo do Ministério dos Esportes. E é, para todos nós, uma felicidade essa figura que também é filiado ao Partido Comunista do Brasil, e tem prestado grandes serviços ao nosso Partido. É uma honra, é de uma importância muito grande a concessão desse Título. Você já tem um pedacinho aqui na Bahia, porque casado com uma baiana. Para mim tem uma grande importância, porque esta Casa agracia homens e mulheres com esse Título a pessoas que tenham relevantes serviços prestados à Bahia, ao Brasil, homens públicos de bem com história, caráter e valor para o nosso país. Após a lembrança de Nei Campelo, pudemos fazer essa concessão tão importante.

Saúdo a você, esse grande cidadão baiano de fato e de direito, e a Assembleia fica orgulhosa em saber que você foi aprovado pela unanimidade dos Srs. Deputados. Não houve voto contrário quando lemos, aqui, a sua biografia e falamos do homem que você é. Todos os nossos colegas, de todos os partidos políticos aprovaram.

Quero parabenizar esta Casa do Povo Baiano por dar essa homenagem a tão importante homem público do nosso Brasil. Um abraço.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quebrando o protocolo, vamos conceder a palavra aos dois deputados federais do PCdoB, pela importância do evento e, segundo, também para matar a saudade da grande deputada estadual Alice Portugal, que hoje é deputada federal, que fez história aqui nesta Casa.

Portanto, atendendo ao pleito do deputado Fabrício, vamos quebrar o protocolo e dar a palavra a S. Ex^a deputada Alice Portugal para matar a saudade um pouco. (Palmas.)

A Sr^a ALICE PORTUGAL:- Exm^o Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia deputado Marcelo Nilo, deputado Fabrício Falcão, eu gostaria de saudar esta Assembleia pela decisão de acatar a sua proposta de conceder o Título de Cidadão Baiano ao professor, doutor, político, intelectual, humanista Luís Fernandes.

Queria dizer também, Marcelo, que, além de matar as saudades, de fato, fico regozijada em ver a Assembleia em tempos de democracia, em tempo de relações lhanas. Isso tudo nos deixa muito feliz porque passamos juntos aqui momentos extremamente difíceis no combate ao autoritarismo. E eu espero que, de fato, o Brasil continue a trilhar por esse rumo democrático, por esse rumo ventilado nas relações sociais e políticas. E sei que você realiza um grande trabalho nessa direção nesta Casa.

Queria cumprimentar toda a Mesa, o homenageado, o secretário Álvaro Gomes, a secretária Olívia Santana, a Daniel, presidente do meu partido; o vice-reitor Fábio Félix, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; o vice-reitor da minha universidade, professor Paulo Miguez, também um intelectual, um homem da cultura; querido Nei Campelo, ex-secretário da Copa e, hoje, secretário do município de Lauro de Freitas, inclusive incorporando a Pasta de Ciência Tecnologia.

Quero abraçar a todas e a todos e cumprimentar, em especial, as autoridades universitárias presentes, são muitas, se citar farei injustiça; querida vereadora Aladilce Souza e a família de Luís: Clara Araújo, minha contemporânea, sua esposa, mãe de Pedro e doutora, especialista na temática da mulher, essa intelectual brasileira que hoje é, sem dúvida, uma das maiores elaboradoras em políticas para as mulheres, para o trabalho e no pensamento moderno do feminismo moderno. Para mim é uma honra estar aqui, Clara, com você, tão contemporânea que fomos em lutas tão juvenis e sérias ao mesmo tempo. E a toda família de Clara e de Luís na Bahia.

Falar de Luís é, de fato, remontar a qualidade do argumento, porque hoje nós vivemos no empobrecimento do argumento nesse País. E esse é um fenômeno que nós precisamos, de fato, destacar. Você, Luís, é o dono do argumento, é alguém que mergulha fundo nas atitudes, nas opiniões e nas ações e tarefas que exercita.

Portanto, Fabrício tomou uma decisão extremamente correta. Há muitos anos, você permeia a Bahia. Há muitos anos, você constrói relações na Bahia, mas, acima

de tudo, você serve ao Brasil. Tem servido no seu Rio de Janeiro desde a UERJ até a Fundação de Amparo à Pesquisa, no Rio de Janeiro. Inclusive, quando aqui fui autora da recriação da Fapesb – e aqui temos ex-dirigentes da Fapesb, professora Dora, professor Elias Ramos, dentre outros, presentes, dirigentes também da Fiocruz –, nós nos espelhamos muito naquele momento que vivia a Fapesb no Brasil.

Nós ficamos 15 anos sem a nossa fundação que foi criada na Bahia por Anísio Teixeira, Thales de Azevedo, Milton Santos, Felipe Serpa, homens desse calibre. E, somente 15 anos depois da sua extinção, conseguimos trazer de volta essa fundação.

Você tem a sua contribuição nesse processo do amparo à pesquisa no País, do apoio à pesquisa no País. Depois, foi guindado a uma função no Ministério da Ciência e Tecnologia. E todos nós sabemos que como dirigente do Ministério, na primeira fase do governo Lula, deu contribuições enormes na discussão acerca de constituirmos um plano de pesquisa e de inovação para o Brasil que incorporasse todas as regiões.

Meu querido novo baiano, eu tenho que lhe dizer que nós da Bahia, nós da comunidade universitária, temos, de fato, um clamor para uma atitude mais igualitária, para a busca de uma compensação regional, porque, sem dúvida alguma, a expansão universitária nos traz um novo ar. Mas precisamos de mais recursos, mais atenção, mais chances para o pesquisador do nordeste, do norte, do centro-oeste brasileiro para que possamos romper um pouco essa primazia e concentração no eixo desenvolvimentista, e que hoje se espalha para todo o Brasil essa expectativa.

Por último, dizer que a sua passagem no Ministério do Esporte foi uma passagem que honrou o povo brasileiro e o nosso PCdoB que, com muita satisfação, partilha essa vivência com você no seu comitê central. Luís é dirigente nacional do PCdoB, nem por isso confunde as suas tarefas de homem público, de governo e de estado. Acima de tudo com as nossas, as suas opiniões políticas, os nossos sonhos que partilhamos desde estudante, desde que você, na Santa Úrsula, e eu, na Universidade Federal da Bahia, convivíamos na reconstrução da UNE. Temos aqui, também, o ex-presidente da UNE Javier Alfaya, mais velho que nós, (risos) contemporâneos, é óbvio que não, todos nós no mesmo período dessa reconstrução da grandiosa União Nacional dos Estudantes.

Portanto, deputado Fabrício, vem de longas datas a admiração por Luís. Desde jovem, profundo, sério e argumentador, hoje, dirigente da Finep, o seu presidente, com várias outras personalidades ladeando o fomento à pesquisa, à inovação, à tecnologia no Brasil, nos dá muito orgulho. Portanto, de fato, esse 30 de maio é um dia importante para a Bahia, porque ganha um novo baiano. Um conterrâneo ilustre desde Portugal, pelo Rio de Janeiro, mas chegando a primeira capital do Brasil, não é Olívia, também americano de nascimento, enfim, Luís é um homem cosmopolita, de pensamento universalizador, de argumento demolidor, mas, acima de tudo, em defesa dos interesses nacionais populares na construção de uma sociedade mais justa.

Parabéns a Assembleia Legislativa - porque, de fato, confere o título a alguém que serve ao país e merece recebê-lo - a nossa Bahia e a você, pela sua trajetória e

pelo muito que ainda tem a dar ao nosso país.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado federal, presidente do PCdoB, Daniel Almeida.

O Sr. DANIEL ALMEIDA:- Caro presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo; deputado Fabrício Falcão, em nome deles cumprimento todos os deputados e deputadas que decidiram fazer essa homenagem ao querido amigo, parceiro de caminhadas e lutas em favor do Brasil, da ciência, da inovação, do esporte brasileiro, Luís Fernandes; cumprimento o secretário Álvaro Gomes; professor Fábio; nossa colega, deputada Alice Portugal, falar depois de Alice é sempre um esforço adicional pelo brilhantismo com que ela expressa suas opiniões e o conteúdo que ela é capaz de, em pouco tempo, transmitir a todos nós; Miguez, nosso amigo, representando a Universidade Federal; a nobre secretária Olívia Santana; secretário, dirigente, amigo Nei Campelo; cumprimento a nossa Carla Liane, nossa vice-reitora da Universidade Estadual da Bahia; vereadora Aladilce Souza, nossa querida vereadora de Salvador; Eduardo Araújo e Clara, baianos de Teofilândia - Luís já conhece o sertão da Bahia, já comeu uma boa carne de bode, uma buchada, seguramente, em Teofilândia - Péricles Souza, esse nosso dirigente estadual e nacional do PCdoB, uma referência para a vida política do nosso partido e na Bahia.

É uma honra muito grande, Luís, tê-lo como cidadão da Bahia, pelas qualidades aqui já expressas. Javier Alfaya ali com uma alegria enorme, os olhos brilhando, pois essa trajetória de Luís tem muita identidade, coincidência com a caminhada feita por todos nós. E Alfaya sempre presente nessa trajetória.

A ciência tem esse papel, que ainda necessita ser reconhecido pela sociedade, pela economia, pela política. Há necessidade de dialogar mais com o ambiente da política. Nós estamos em uma Casa Legislativa. Às vezes, se esboçam contradições entre a academia, a capacidade de ser executivo e de fazer política. Alguns tentam passar aquela ideia de cada macaco no seu galho, pois não dá para fazer as coisas de forma articulada e combinada. Mas penso que você, Luís, é um exemplo de que é possível, sim, aprofundar o papel, a contribuição fundamental, indispensável, da academia, da ciência, da pesquisa. E fazer isso também assumindo responsabilidade de gestão, ou seja, sendo um gestor competente, eficiente, levando esses atributos e elementos da própria gestão para a capacidade de ser político. Essas coisas juntas, se articuladas, produzem resultados e são necessárias. Penso que essa é uma homenagem, uma lembrança que enxergo na sua trajetória, na sua ação política.

Tenho tido oportunidade de conviver já há bastante tempo no Comitê Central do nosso partido, e lá são muitos, mais de 100 membros só nele. Temos muita tradição na dispersão. Alguns, quando chegam no microfone para fazer uma intervenção, têm uma atenção especial. Você é um desses. Quando Luís se inscreve para falar, todos param, ficam atentos. Prestam atenção porque a capacidade de

elaborar, expor o seu pensamento, articular os assuntos específicos que às vezes estamos tratando com as questões mais gerais e enxergar mais longe os desdobramentos das iniciativas e deliberações que nós fazemos, toda essa apreciação sobre o que acontece no mundo é uma especialidade, aliás, da formação que Luís tem.

Mas, tem essa trajetória de gestor - que acompanhei de perto no Ministério da Ciência e Tecnologia - lembrado e reconhecido por todos que tiveram a oportunidade de conviver com ele. E conviver de forma ampla. Houve a participação anterior que ele teve na Finep, voltando agora a assumir esse papel. E a disputa ali não é fácil. Também não é fácil sair e voltar com o reconhecimento de agora, quando você volta à Finep.

Quero também destacar o seu papel na Copa do Mundo, no Ministério do Esporte. Aquela não seria uma tarefa fácil para ninguém, e nós estávamos com a responsabilidade de conduzir aquele processo juntos. Nós povo brasileiro, o Ministério do Esporte. E coube a responsabilidade daquela Secretaria Executiva a você, Luís. Ela lhe foi atribuída num momento em que muitos receavam a possibilidade de nós não realizarmos bem o evento. O Ney Campello está aqui e acompanhou de perto essa caminhada, essa trajetória, a torcida e o esforço de tantos para demonstrar que o Brasil não seria capaz de preparar a Copa do Mundo para torná-la o êxito que acabou sendo.

Lembro-me de que, às vésperas da Copa do Mundo, as manchetes na imprensa eram, mais ou menos, assim: A seleção chegou pronta para ganhar ou O Brasil vai revelar ao mundo a sua incapacidade, o seu fracasso, o seu insucesso. E a Copa do Mundo acabou, exatamente, o contrário. Lamentavelmente, nós não queremos lembrar mais o jogo: Alemanha (7) x (1) Brasil. Mas foi, exatamente, isso o que aconteceu.

E não era uma tarefa fácil articular as diversas ações que esse evento tinha a necessidade de fazer; articular com os diversos Estados da Federação. E a Bahia se destacou a partir da participação do Ney Campello. A tarefa era a de articular as diversas dimensões do turismo do evento em si, da economia, da publicidade, enfim, as diversas dimensões de um evento como esse.

E tudo isso foi articulado com a instituição Fifa com os critérios que se estabelecem. Era algo para o mundo ver. E nós tivemos capacidade de fazer. Grande parte disso foi graças à sua participação, à sua competência, à sua serenidade, à sua firmeza e à convicção de que era possível fazer e terminou por demonstrar que o Brasil foi capaz de fazer.

Portanto, tê-lo, aqui nesta tarde, sendo homenageado pelo povo da Bahia, através dos seus representantes da Assembleia Legislativa, é uma honra muito grande. E tê-lo como amigo e parceiro, me honra profundamente.

Portanto fiz questão de vir aqui para, também, transmitir estas palavras em nome do meu e do nosso querido PCdoB.

Seja sempre um baiano, como você já é, comendo acarajé, carne de bode e,

agora, com a obrigação redobrada de vir aqui mais vezes para compartilhar conosco.

Sucesso! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar a minha querida amiga e senadora Lídice da Mata para compor a Mesa. (Palmas.)

Ao mesmo tempo, gostaria de registrar as presenças de Eduardo Almeida, presidente da Fapesb; de Péricles de Souza, do Comitê Central do PCdoB; de Carlos Rogério Carvalho, diretor da Renova Energia; do meu querido amigo e ex-deputado estadual Javier Alfaia; da vereadora da cidade do Salvador, minha querida Aladilce; do ex-deputado estadual Vandilson Costa; de Dora Leal Rosa, ex-reitora da Universidade Federal da Bahia; de Luiz Antônio Pontes, superintendente da Secretaria de Ciência e Tecnologia; do Sr. Pró-Reitor de Pesquisa, Criação e Inovação e Pró-reitor de Ensino de Pós-Graduação, ambos na Universidade Federal da Bahia, e representante da Direção Nacional e Estadual do PCdoB, Olival Freire Júnior; da Srª Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Santa Cruz, Élide Paulina Ferreira e da Srª Vice-Reitora da Universidade Estadual da Bahia, Carla Liane Nascimento dos Santos.

Gostaria de convidar os deputados Fabrício Falcão, Alice Portugal, Daniel Almeida, a senadora Lídice da Mata e a esposa do homenageado, Drª Clara Araújo, para, juntos, entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao Dr. Luís Manuel Rebelo Fernandes.

(Procede-se à entrega do Título de Cidadão Baiano ao homenageado.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o homenageado, Luís Manuel Rebelo Fernandes.

O Sr. LUÍS MANUEL REBELO FERNANDES:- Boa-tarde a todos, estou bastante emocionado com esta homenagem.

Quero agradecer em particular ao presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, por sediar esta cerimônia, e em particular ao proponente desta homenagem, que é o deputado Fabrício Falcão, a quem agradeço enormemente- quero saudar a querida amiga e companheira senadora Lídice da Mata; os companheiros que exageram nos elogios nos pronunciamentos anteriores, deputada e amiga Alice Portugal e deputado, amigo e companheiro Daniel Almeida, Paulo César Miguez, vice-reitor da Universidade Federal da Bahia que aqui representa o reitor João Carlos Pires- estivemos juntos ontem discutindo e debatendo publicamente na Universidade; a querida amiga e companheira, secretária de Políticas Públicas para as Mulheres, Olívia Santana; o ex-deputado e secretário do Trabalho Emprego Renda e Esporte, Álvaro Gomes; o vice-reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Fábio Félix; o secretário de Ações Estratégicas do município de Lauro de Freiras, Nei Campelo, que é uma espécie de mentor intelectual desta homenagem.

Tenho que reconhecer aqui o que foi executado pelo deputado Fabrício, mas quem originalmente concedeu essa homenagem, a partir do nosso convívio na preparação da Copa foi Nei Campelo e tantos amigos, familiares, companheiros e colegas aqui presentes.

Estou de fato muito emocionado com esta homenagem, porque a Bahia é uma parte muito importante da minha vida. Aqui constituí família, começando pela minha esposa, Clara, além de termos uma ampla delegação de cunhados presentes: Eduardo, Vitória, Conceição, Cacá, Abel, Raimundo, Solange. Trabalhando na gravação estão os sobrinhos- Pedro de Araújo está cuidando da filmagem, pois está atuando profissionalmente aqui nesta Assembleia Legislativa.

Foi uma família que me acolheu a qual me sinto como parte integral. Passei a ter irmãos mais do que cunhados, sobrinhos, primos, uma extensa família que me acolhe e apoia. Tê-los presentes nesta homenagem é algo que também me sensibiliza. Estou cercado de amigos de longa data, que são amigos de vida, boa parte deles se constituíram ainda quando saía da adolescência, em um momento importante da vida política nacional, um momento de resistência democrática, da luta contra a ditadura militar, de início da transição para a democracia. Consolidamos relações de companheirismo, coleguismo e amizade que nos levarão para o resto das nossas vidas. São afetos que estarão presentes no nosso coração até a sua última pulsação.

A Bahia foi muito importante na minha trajetória e experiência política, parte das amizades que construímos, aqui, talvez, tenham um momento emblemático- o Congresso de reconstrução da UNE, União Nacional dos Estudantes, realizado aqui no Centro de Convenções aqui em Salvador. Aquele momento foi um marco da luta pela democratização do Brasil, da resistência da ditadura militar, um marco da reorganização da sociedade civil, um marco da transição para a democracia.

Muitos dos amigos aqui presentes, senão naquele momento específico, são amizades construídas no movimento que nos levou àquele momento marcante da vida política nacional e Salvador sempre esteve presente de maneira muito forte nessa minha formação e trajetória política.

A Bahia e Salvador também muito presentes na minha vida profissional. Primeiro como acadêmico, participei aqui praticamente de todas as universidades da Bahia, como conferencista, participante de debates, seminários, organizador de pesquisa, membro de banca das mais variadas aqui realizadas no Estado da Bahia, em todas as instituições acadêmicas, mas também em minha trajetória profissional, como gestor, já mencionado aqui.

Algumas realizações que fizemos depois, projetos que foram pensados como projetos e se materializaram, e é o que mais nos enche de orgulho. Acho que tive uma participação importante na viabilização do Parque Tecnológico da Bahia no momento em que eu era secretário-executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia, na reestruturação da operação dos fundos setoriais que permitiram o fortalecimento das ações de investimento em infraestrutura de pesquisa, que beneficiaram todas as instituições de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia.

Ontem mesmo tivemos uma conferência lá na UFB^a, caminhando da Reitoria para o Instituto de Saúde Coletiva, onde foi realizado o debate. Várias obras que tínhamos aprovado, uma que me marcou, em particular, foi a Biblioteca da Saúde, muito marcante naquele campus, fruto do período de gestão em que estive envolvido diretamente. A parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia, e seus diversos dirigentes e a Bahia sempre muito presente.

Mais recentemente, muito presente, antes dessa minha volta à presidência da Finep, mais presente nessa tarefa que caiu do céu nas nossas costas um pouco de maneira inesperada, que foi a responsabilidade por coordenar a organização da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos. Mas a que completamos até o final foi a Copa do Mundo. Convivi com Nei Campelo e Isaac, companheiro nosso da Prefeitura do Salvador. Foi uma experiência única e exitosa. Acho que há essas características aqui citadas, uma forte torcida infelizmente de setores minoritários da opinião pública nacional, mas com muita presença na mídia contra o evento, apostando no fracasso do evento. E nós tendo que construir o evento, concebendo esse evento como nacional, não evento de governo, mas do Brasil. Inclusive as parcerias que tínhamos que construir para o sucesso do evento, perpassaram governos das esferas estaduais, municipais e federal de todo o quadrante político-partidário nacional. Às vezes forças políticas que estavam em oposição, eram da situação no município em relação ao Estado e vice-versa. Mas, mais do que tudo tínhamos que viabilizar a Copa do Mundo como algo de interesse do Brasil. A parceria que foi estabelecida nos permitiu conduzir com êxito essa empreitada.

Vou falar só de um episódio para vocês sentirem porque envolve a Bahia. No dia do jogo de abertura da Copa do Mundo no estádio do Corinthians, no Itaquera Paulista, a BBC montou numa escola particular do lado de fora do estádio, um estúdio. Faltavam três horas para o início do jogo e nos colocaram no ar ao vivo na BBC, em inglês. Pelo menos eu tenho essa facilidade de ser fluente em inglês. Aí colocaram no ar um jornalista da BBC, em Salvador, três horas antes de começar a Copa do Mundo. O jornalista da BBC dizia: “Estamos aqui às vésperas da Copa do Mundo, um desastre o evento. Estou aqui em Salvador há uma semana e não encontrei uma pessoa que fosse a favor da Copa do Mundo. Está havendo repressão agora contra manifestantes. Isso será um desastre. O que o senhor tem a dizer sobre isso?” Falei: “O senhor está na Bahia?” Ele disse: “Estou.” Eu: “O senhor não encontrou ninguém aí a favor da Copa do Mundo? Ninguém está festejando a Copa do Mundo?” Ele: “Ninguém.” Eu não podia dizer que era legalmente baiano, mas parcialmente baiano e disse: “Ou o senhor não está sabendo se comunicar em português ou o senhor está falando com um grupo absolutamente minoritário de cidadãos da Bahia. E posso garantir que o senhor viverá, em Salvador, a maior festa, a maior celebração da sua vida. Falei isso no ar, não é? Esse era o ambiente que enfrentávamos às vésperas da Copa do Mundo. Depois que se deflagrou a Copa do Mundo, o sucesso foi ganhando corpo, ganhando corpo, e acabou sendo um reconhecimento unânime, internacional, global. Então, acho que, de fato, foi um desafio que soubemos vencer.

Só tenho uma crítica a fazer para a Bahia: não ter feito um trabalho naquela sede da seleção alemã em Porto Seguro. Tinha que ter feito um despacho, tinha que ter feito alguma coisa para amarrar aquela seleção da Alemanha no final. Há aquela célebre frase do Neném Prancha sobre o futebol baiano: “Se macumba ganhasse jogo, o Campeonato Baiano terminaria sempre empatado”. Mas ali não era contra um time da Bahia, e poderíamos ter sucesso no despacho contra a seleção da Alemanha.

Acredito que foi um período muito rico que todos nós vivemos, e a Bahia foi uma parte integral do sucesso da Copa do Mundo. A celebração que foi feita em Salvador, a eficiência do trabalho desempenhado pelo Ney Campelo e pela Prefeitura, o sucesso que foi a construção da Fonte Nova e o clima de conagração, de abertura, de solidariedade e de boa vizinhança que se estabeleceu aqui foram marcantes para todos. Tivemos muitos gols aqui! Salvador foi a capital das goleadas. Felizmente, o jogo do 7x1 não foi aqui! Fora isso, tivemos goleadas muito bem-vindas na Copa do Mundo.

Por tudo isso, é uma emoção para mim poder receber o Título de Cidadão Baiano. Concluo, evocando uma quarta dimensão – talvez a mais importante, para mim, desse Título de Cidadão Baiano –, a dimensão existencial. Eu sou agora, oficialmente, um cidadão luso-baiano carioca. Acho que não há síntese maior do Brasil do que esse leque de cidadanias! É a própria formação social brasileira. Sou luso-baiano carioca! Então, tem um sentido existencial. É a régua e o compasso, como diz a música, para nos conduzir para o resto das nossas vidas.

Muito obrigado pelo Título de Cidadão Baiano e a todos pela presença nesta homenagem.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido todos os presentes para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Meu querido amigo deputado, proponente desta sessão, do PCdoB, membro da Mesa Diretora, Fabrício Falcão; meu querido amigo, presidente da FINEP, Dr. Luís Manoel Rebelo Fernandes; minha querida amiga, senadora Lídice da Mata; minha querida amiga, deputada federal Alice Portugal; meu querido amigo, deputado federal Daniel Almeida; o Sr. Vice-Reitor, professor Paulo César, representante do reitor da Universidade Federal da Bahia, João Carlos Pires da Silva; Sr^a Secretária de Políticas para as Mulheres, Olívia Santana; meu querido amigo Álvaro Gomes, ex-deputado estadual, o deputado que mais discursou, desde o descobrimento do Brasil, nesta Casa. Aliás, antes de ser presidente eu tinha esse título, mas eu passei 8 anos sem discursar e ele conseguiu me passar. Foi um dos deputados mais sérios, assíduos, respeitados e que deixou muitas

saudades nesta Casa. Mas ele faz um bom trabalho à frente da Secretaria do Trabalho; vice-reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, professor Fábio Félix; o Sr. Secretário de Ações Estratégicas do Município de Lauro de Freitas, Nei Campelo; meu querido ex-diretor da Embasa, Eduardo, que nos honra com sua presença; minhas amigas, meus amigos, Dr. Luís, quando assumimos a presidência desta Casa, em nosso primeiro mandato, norteamos este Poder em quatro itens. Primeiro, fazer um Poder independente e harmônico com os outros poderes. Segundo, fazer desta Casa, realmente, a Casa do Povo, onde nós recebemos todos os movimentos sociais da Bahia: os negros, os homossexuais, as mulheres, os índios, os sem-teto, os sem-terra, os servidores; os empresários, todos aqueles que queriam ter visibilidade procuraram esta Casa e foram bem recebidos pelos Srs. Parlamentares. Terceiro, fazer da Casa, que tem como funções básicas elaborar as leis do Estado e fiscalizar o Poder Executivo, também a casa da cultura, onde editamos e reeditamos 156 livros de pessoas que fizeram a história da Bahia. Hoje, a Assembléia Legislativa, sem dúvida alguma, é a maior editora do nosso Estado. E quarto, que nessas concessões de título nós fôssemos mais rígidos e só aprovássemos aquelas proposições para pessoas que fizeram história e que contribuíram para o desenvolvimento econômico, social e político do nosso Estado.

O deputado Fabrício Falcão, que está em seu segundo mandato, num momento de felicidade, apresentou um projeto de resolução para que fosse votado pelos seus pares a concessão do Título de Cidadão Baiano ao carioca Dr. Luís Manuel Rebelo Fernandes.

Quero registrar que eu o conhecia de nome, pelo deputado Fabrício Falcão, que é um deputado muito respeitado nesta Casa, um grande articulador, que faz parte desse partido, o PCdoB, que, sem dúvida nenhuma, é um dos partidos responsáveis pela redemocratização do País e é um partido que é nosso parceiro nesta Casa há mais de 20 anos. Aliás, foram de grande atuação todos os parlamentares do partido que passaram por esta Casa, como Vandilson, Javier, a deputada Alice Portugal, que foi uma grande companheira. Por diversas vezes, nós, parlamentares, fazendo oposição nesta Casa, obstruindo os projetos, chegando a ficar, salvo engano, 48 horas ininterruptas, junto com a deputada Lídice da Mata, vários parlamentares, para que pudéssemos levar o nosso projeto para a Bahia, e posteriormente este projeto foi vitorioso, com o governador Jaques Wagner e com o governador Rui Costa.

Portanto, Dr. Luís, quando o deputado Fabrício apresentou esse projeto, foi aprovado por unanimidade. Quero dizer-lhe que nascer na Bahia é uma dádiva de Deus, e V.Ex^a, com a decisão de apenas duas pessoas, seu pai e a senhora sua mãe, nasceu no Rio de Janeiro, mas com a decisão de 15 milhões de baianos V.Ex^a passa a ser hoje um baiano, porque nós, parlamentares, 63 deputados que representamos 15 milhões de pessoas, aprovamos esse título, e hoje me sinto feliz. Primeiro, por estar neste momento entregando-o, e, segundo, porque estou vendo a Casa com muitos e muitos comunistas, neste momento em que a Casa homenageia uma pessoa que tem feito não apenas pela Bahia, mas pelo Brasil, no mundo científico, isso é muito

importante. Portanto, a partir de hoje, esta Bahia de Rui Barbosa, de Jorge Amado, de Castro Alves, da Mulher de Roxo, de Anísio Teixeira, de Ivete Sangalo, de Caetano, de Gil, passa também a ser a Bahia de Luís Manuel Rebelo Fernandes. Parabéns!

Declaro encerrada a sessão.

(Palmas.)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*